



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921**

Merusa dos Santos Aver

**ESPAÇOS PARA BRINCAR E APRENDER COM LIBERDADE DE
ESCOLHA**

Joinville

2012

Merusa dos Santos Aver

ESPAÇOS PARA BRINCAR E APRENDER COM LIBERDADE DE ESCOLHA

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil.
Orientador: Prof. Msc. Edla Yara Priess

Joinville

2012

Merusa dos Santos Aver

ESPAÇOS PARA BRINCAR E APRENDER COM LIBERDADE DE ESCOLHA

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Joinville, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Msc. Edla Yara Priess
Orientador

Prof.
Primeiro membro

Prof.
Segundo membro

ESPAÇOS PARA BRINCAR E APRENDER COM LIBERDADE DE ESCOLHA

Merusa dos Santos Aver¹
Edla Yara Priess²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância dos espaços no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nesse processo. Dentro do ambiente da educação infantil estes espaços devem ser preparados pelo professor, para crianças e com as crianças, reorganizado em um ambiente rico em materiais e objetos, encorajando-as a participar de diversas situações, direcionando-as para diversas atividades interessantes, criando um clima positivo de relacionamentos, de cooperação, cordialidade, respeitando o direito que todas tem de construir a sua autonomia, sua identidade bem como, o seu próprio conhecimento. Para a elaboração deste artigo optou-se por uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência em um Centro de Educação Infantil da cidade de Joinville. Observou-se que o brincar, o brinquedo e as interações são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Brincar, espaço, interações, educação infantil.

ABSTRACT

This research aims to discuss the importance of thematic spaces in child development and learning, as well as interactions among peers and the educator's role in this process. Within the environment of early childhood education such thematic spaces shall be prepared by the teacher for children and with children, reorganized in an environment rich in materials and objects, encouraging them to participate in various situations, directing them to various interesting activities, creating a positive climate relationships, cooperation, courtesy, respecting the right of all have to build their independence, their identity as well as your own knowledge. For the preparation of this article was chosen by a survey and a report of experience in an Early Childhood Center in the city of Joinville. It was observed that the play, the toy and the interactions are fundamental to the children's development.

Keywords: To play, thematic space, interactions, early childhood education.

¹ Graduada em Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, aluna da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

² Mestra em educação pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – 2006.

1 INTRODUÇÃO

A criança não pode ser considerada apenas um adulto que ainda não cresceu, pois têm características próprias e para se tornar um adulto precisa percorrer todas as etapas de seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Seu primeiro apoio nesse desenvolvimento é a família, posteriormente, esse grupo se amplia com os colegas de brincadeiras e a instituição de educação infantil.

Considerando a criança como sujeito ativo que nas interações com outras crianças e adultos, assim como nas interações com os espaços e objetos amplia seu conhecimento produzindo cultura

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e re significação. (BRASIL,1998, p. 21-22)

Assim, percebe-se que as interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Pensando em um melhor espaço de desenvolvimento e de aprendizagens das crianças por meio de interações, com novas experiências partindo de suas sugestões produziu-se um projeto visando ter dentro da sala diversos espaços nos quais as crianças possam agir com maior autonomia, interagindo entre si e com outras crianças nas suas brincadeiras, proporcionando meios para que o jogo simbólico esteja presente. A brincadeira é uma atividade fundamental para a criança na qual permite expressar seus pensamentos, sentimentos e emoções, aprender e se desenvolver. Sendo assim é de suma importância que esteja presente na educação infantil.

O projeto desenvolvido teve como pergunta norteadora “Como construir diversos espaços para que a criança brinque com liberdade de escolha? Sabe-se que a disposição da sala com espaços diversificados contribui para proporcionar um aprendizado significativo às crianças. Refere-se neste sentido, a transformação do próprio ambiente e da descoberta pela criança de que muitos mundos cabem numa única sala.. Para a elaboração desses espaços devem ser utilizados objetos,

móveis confeccionados com auxílio das crianças sendo estes previamente contextualizados.

Para fundamentar este artigo optou-se por um estudo bibliográfico a partir de autores como: Vigotsky, Henri Wallon, Kramer, Rinaldi, Horn, Pilotto entre outros, os quais discutem a interação entre os pares, a organização dos espaços, o papel do educador e como se dá a relação da criança com o meio. Complementou-se pelo relato do projeto de intervenção denominado: Espaços para brincar e aprender com liberdade de escolha, desenvolvido em um Centro de Educação Infantil público do Município de Joinville.

O artigo está organizado em três momentos significativos, sendo que no primeiro momento contempla uma breve concepção da criança e a instituição de educação infantil. No segundo momento criança, professor espaço e autonomia traz um pouco de como a criança aprende a ter mais autonomia e responsabilidades através dos espaços que são criados e recriados pelo professor e alunos, e a troca de conhecimentos que os mesmos têm, interagindo com seus pares.. No terceiro momento fala das mudanças positivas e adaptações que ocorreram dentro da sala de aula.

2 CRIANÇA E A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de educação infantil são de grande importância, pois além de complementar a ação da família faz a mediação entre o sujeito e a sociedade e promove a construção do conhecimento, transmite a cultura e possibilita que a criança se humanize, se socialize e se eduque. Aos poucos a criança vai mudando seu comportamento deixando de imitar o adulto e toma para si os modelos e valores que lhe são passados pela escola, ampliando a sua autonomia e se integrando ao grupo social. Na escola é onde se formula uma das maiores partes das perguntas e respostas necessárias à compreensão de nossas vidas, da sociedade e do cotidiano. É o espaço no qual podemos adquirir a ideia do tempo, do histórico e das transformações que a humanidade produziu, pois é nesse local que obtemos informações, aprendizado e investigação.

Em relação a cultura Rinaldi (2002, p. 79) diz que “a escola é um lugar de cultura, não somente onde se traduz a cultura, mas também onde se elabora a cultura da criança, a cultura da infância e a cultura da creche.”

A educação infantil é uma etapa em que a criança está em processo de descobrir a si mesma e o mundo ao seu redor, pois as cores objetos ganham forma e mudam conforme a sua imaginação. Por isso, espaços ricos em materiais diversos, proporcionando livre acesso às crianças para que possam ter oportunidade de satisfazer sua curiosidade, descobrindo, experimentando-e assim, deixando livre o caminho da fantasia, da imitação e criação. Nessa idade grande parte do desenvolvimento se dá através da atuação da criança sob a simples e ao mesmo tempo rica forma do brincar e de explorar o brinquedo.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN: 2004, p.28)

A criança necessita sentir que os ambientes da instituição—da educação infantil são uma extensão de sua casa, configurando-se em um lugar aconchegante, seguro, que transmite alegria. Assim o espaço físico torna-se um ambiente indispensável a ser observado e pensado, é nele que se dá o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, ou seja, um lugar que possibilite brincar, criar e recriar suas brincadeiras.

2.1 A Criança, o Professor, os Espaços e a Autonomia

Ao considerar a criança como um sujeito ativo, entende-se que está em constante movimento e que para desenvolver-se integralmente, precisa estar, explorando seu corpo e o espaço onde ocorre suas situações de convivência. E através de vivências lúdicas como na brincadeira e na recreação, que se expressa com prazer, se relaciona consigo mesma, com os colegas, com o meio, construindo o esquema corporal, a individualidade, desenvolvendo autoconfiança e tornando-se independente.

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais. (HORN: 2004, p.71)

Trabalhar em cantos de atividades diversificadas é uma interpretação de organização do espaço e do trabalho que oferece várias possibilidades de atividades ao mesmo tempo, de modo que as crianças possam escolher onde estar e o que fazer. Cantos consideram a necessidade de acesso, por exemplo, a brinquedos e atividades de expressão plástica, sendo seguidos e/ou precedidos de outras formas de organização do tempo didático, incluindo atividades, tais como roda de história, leitura, lanche, parque, e também projetos e seqüências que possuem objetivos específicos de aprendizagem.

Em um ambiente organizado, busca-se o equilíbrio entre aquilo que é novo para a criança, ocasiões para explorar e descobrir, aquilo que é familiar, momentos em que retoma ações e brincadeiras.

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele. (CARVALHO: 2003, P.154)

Uma organização bem pensada do espaço reflete o que professor concebe sobre a criança, e como ele incentiva a sua autonomia. Possibilita as relações entre os sujeitos e planeja a partir do conhecimento prévio das crianças, preocupando-se com o favorecimento do autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades, cognitivas, afetivas, social e cultural.

Esta modalidade de organização permite o livre acesso das crianças na sala, é um momento privilegiado de exercício da autonomia infantil. Aprende a escolher e a tomar decisões, responsabilizando-se por suas ações e sobretudo, zelar cuidando dos pertences desses espaços.

O interessante deste exemplo de organização é a simultaneidade de propostas, e o papel do professor como articulador e propositor de novos desafios durante as interações com as crianças durante o desenvolvimento das brincadeiras possibilitando dessa forma, a ampliação do conhecimento.

A criação de espaços e tempos para os jogos e brincadeiras é uma das tarefas importantes do professor, principalmente na instituição de educação infantil.

Organizar os espaços de modo a permitir as diferentes formas de brincadeiras, como por exemplo, quando as crianças que estejam realizando um jogo de maior concentração não sejam incomodadas por aquelas que realizam uma atividade na qual exige mais mobilidade e expansão de movimentos. Isto é, , observando e respeitando as diferenças de cada um.

Na brincadeira além de a criança protagonizar as vivências que acontecem em cenas familiares e os sentimentos advindos dela, ela viabiliza a possibilidade de criar regras e enredos que resultam em determinantes importantes na construção das condutas sociais exercidas na vida em sociedade as quais são explicitadas no desempenho de papéis que as crianças assumem ao brincar. (HORN: 2004, p. 72)

As crianças precisam de espaços para desempenhar sua capacidade criadora e demonstrarem seus descontentamentos, pois se sabe que a criança é manipulada por outros e através destes e outros que suas maneiras serão assimiladas e incorporadas pelo resto de suas vidas. A mesma autora diz que:

[...] se acreditamos que a criança aprende em interações com outras crianças, em um meio que é eminentemente social, como consequência, a forma como dispomos os móveis e os objetos na sala de aula, assim como os relacionamentos que se estabelecem, serão fatores determinantes no desenvolvimento infantil. (2004, p98)

Deste modo não basta a criança estar em espaços modificados de modo a provocar suas capacidades, é preciso que ela interaja com estes espaços para vivê-lo intencionalmente.

Quando o professor de educação infantil passa a conceber “criança” como um ser ativo e social, naturalmente consegue entender as maneiras pelas quais a criança se relaciona e se adapta nos espaços em que ocorrem as brincadeiras, e a especificidade de suas relações com os objetos, com as outras crianças, com o próprio professor.

Cuidar dos materiais de uso coletivo é um desafio para as crianças, mas o professor através de rodas de conversas e ajuda na organização, vai dando o norte, coordenando os cantos ajudando as crianças que posteriormente vão construindo a autonomia no uso desse espaço, sabendo onde tudo dever ficar.

O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica. (HORN: 2004, p.15)

Existe a crença de que a criança só aprende se o professor ensinar, e que ele é o responsável pelo desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Não é bem assim, ela também aprende com a troca de experiências com seus pares.

O professor é um mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, preparando e propiciando espaços ricos e situações de aprendizagens que sejam desafiadores, que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios.

Segundo os Parâmetros básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil .

A professora/professor, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-as em objetivos pedagógicos. (BRASIL: 2006, p.10)

O que ocorre é que certas ocasiões o professor, tem a visão de que: proporcionar a criança o brincar é deixá-la fazer o que quer e onde quer, sem considerar a brincadeira como um processo de organização mutua, de correspondência do conhecimento.

2.2 Adaptações e Mudanças na Sala de Aula

A sala de aula anteriormente era como todas as “outras” tradicionais, cheia de mesas, padronizadas e com rotinas inflexíveis na qual, a maior parte do tempo, as crianças ficavam sentadas brincando com materiais designados pela professora. Hora de brincar com pecinhas de montar, todos brincavam com as mesmas peças, hora da massinha, todos com massinha, hora da atividade, todos realizando ao mesmo tempo, assim não era possível dar atenção a todos, o trabalho não fluía como deveria, os resultados não eram como planejados, as crianças e o educador ficavam muito agitados. Através do curso de especialização percebeu-se que essa

realidade poderia ser mudada. Foi conversando com as crianças e questionando-as sobre o que gostariam que mudasse na sala que a transformação começou. Horn (2004, p 80) diz que: “ [...] a formação profissional é articulada no processo de ação e reflexão de sua prática; portanto, não existe um momento em que é considerada concluída.”

Aconteceram muitas mudanças dentro da sala, além dos cantos que foram construídos, o lápis de cor, giz de cera, tesouras, tintas, colas e materiais diversos, saíram de dentro do armário e foram colocados em lugares acessíveis. Os Jogos e os brinquedos, que estavam fora do alcance das crianças, foram disponibilizados em lugares possíveis de serem manipulados e explorados com autonomia e livre escolha, não mais somente nos momentos que a professora avaliava ser oportuno.

A mesma autora, afirma que:

É importante considerar que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais “convitativos e acolhedores” no espaço da sala de aula incita às crianças a interação, motivando o protagonismo infantil nas ações que se desenvolvem na sala de aula. (2004: p. 85)

Os materiais alternativos como, tampinhas, e potes com vários tamanhos, formas e cores, se tornaram objetos ricos, na qual o grupo pode ampliar sua criação artística, criando recriando, brincando de faz de conta, utilizando a imaginação. Desenvolveram os conceitos matemáticos, de tamanhos, contagens observando a sequência numérica, reconheceram diferenças de medida, cores, formas geométricas básicas, bem como distinguiram as noções espaciais, e diferenciaram quantidades.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, na Dimensão dois que se refere à Multiplicidade de Experiências e Linguagens, chama a atenção para que:

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo. (BRASIL: 2006, p. 40)

Existia somente a hora da história, no qual todos deveriam estar de boca fechada para que somente escutassem, e ao término da leitura se fechava o livro e fazia uma pequena conversação. Esse momento se ampliou para um espaço na sala, na qual foram disponibilizados livros diversos e de vários gêneros. As crianças

utilizavam a imaginação dando vida e interpretando personagens além de terem acesso a diversas imagens e escritas. Observou-se um grande avanço no vocabulário, em que as crianças desenvolveram uma linguagem fluente, se expressando de forma mais clara. E quando as histórias eram contadas pela professora, ou pelas crianças, e as mesmas se sentiam-se a vontade para escolher se gostariam de escutá-la ou não.

Esse modo de concretizar o currículo escolar se apóia na premissa do aprender a aprender em uma dimensão sociointeracionista e, sob essa perspectiva, a organização do espaço da sala de aula é fator preponderante. Entre outros fatores, os materiais, os livros e os objetos deverão estar dispostos de modo que o aluno interaja com eles sem a intermediação sistemática direta da professora na construção dos conhecimentos envolvidos e mediados no projeto em desenvolvimento. (HORN: 2004, p.86)

Um dos espaços solicitados pelas crianças durante o questionamento do que elas gostariam de ter na sala, foi o “canto do computador”, como é chamado por elas, na qual há dois computadores funcionando. Este foi muito disputado, pois é uma tecnologia que ainda não é acessível a todos os alunos, estes são equipados com jogos, e alguns programas básicos, nos quais as crianças podem utilizar. Um ponto interessante foi que aquelas crianças que já sabiam utilizá-lo ensinavam as outras que nunca tiveram acesso, com isso foi percebido a autonomia e o senso de cooperação e de ajuda ao próximo. As crianças foram divididas por grupo, que elas mesmas definiram e a cada dia da semana um grupo utilizava o computador. (grupo de cinco ou seis crianças).

No início todos queriam brincar ao mesmo tempo, gerando conflitos, para resolvê-los as crianças foram questionadas pela professora do que deveria ser feito para que todos brincassem e não houvessem problemas. As crianças se deram a ideia de dividir a sala em grupos e esses, por cores, e a cada dia da semana um grupo utilizava o computador construindo um cronograma para que todos pudessem utilizar.. (grupo de cinco ou seis crianças).

Deve-se ritualizar seu uso com diretrizes organizacionais, como agrupamento de crianças, demarcação espacial, revezamento de uso etc., que empregamos com as outras propostas que já tenhamos, sejam cantinhos, zonas de atividade, oficinas, atividades pontuais, etc. [...] propor o uso compartilhado de um mesmo computador entre duas ou três crianças promove o diálogo e a cooperação mútua, o revezamento e a transmissão de conhecimentos, mitigando o poder de “abdução” que tem a tela quando usada individualmente. (MARTINEZ: 2011, p. 13)

Observou-se que após o uso do cantinho da informática o desenvolvimento cognitivo, afetivo, entre outros, foram ampliados. Notou-se desde a alfabetização espontânea de um aluno, até afetividade, proporcionando uma maior relação entre os pares, oportunizando a troca de experiências, o saber esperar a vez e o respeito pelo próximo.



Figura 1: canto da informática
Fonte: autor

Outro espaço que as crianças solicitaram foi o da selva, para brincar com os dinossauros. Quando esse ficou pronto às crianças pareciam que estavam dentro da mesma, pois imitavam a brado de vários bichos, principalmente dos dinossauros, entrando no mundo da fantasia. Duas crianças em específico conheciam e nomeavam cada dinossauro e passavam as informações peculiares para as outros companheiros.



Figura 2: canto da selva

Fonte: autor

As vivências com suportes e materiais podem contribuir para o desenvolvimento criativo da criança/aluno, pois o contato e a experiência com materiais, com suportes variados e em diferentes espaços ampliam a sua percepção, a sua imaginação, a sua intuição, a sua criação e a sua emoção. Saber utilizar materiais e suportes e os espaços diversificados, além de promover a alegria da investigação, aguçam a curiosidade das crianças/alunos e lhes dá possibilidade de materializar as suas idéias por meio das manifestações artísticas e culturais. PILLOTO et al: 2009, p. 78)

Quando construído o canto da casinha os meninos apresentaram desconforto em participar desse espaço, denominado por eles como o “canto das meninas”, depois de algumas intervenções, mostrando para os meninos que brincar de casinha também é divertido e prazeroso, não é somente para as meninas, pois os mesmos timidamente começaram a se envolver e apreciar esse canto, passaram a dividi-lo, participando das brincadeiras fazendo o papel de “pai” e provedor da família como na maioria das vezes é a situação que presenciam em casa.



Figura 3: canto da casinha

Fonte: autor

As brincadeiras se tornaram mais elaboradas as crianças começaram a criar, recriar e reinterpretar, representando o mundo, o meio em que estão inseridos.

As estratégias planejadas começaram a ser feitas com pequenos grupos de crianças, na qual a atenção se tornou mais individualizada, podendo escutar a cada um, observar e intermediar nas dificuldades. Enquanto os demais brincavam e se divertiam nos cantos e materiais disponíveis, podendo visualizar a todos.

O documento do Ministério da Educação, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 40), afirma que:

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe. (BRASIL: 2006: p. 40)

Aconteceram mais momentos de intervenção da professora no brincar com as crianças, entrando no mundo delas, participando de seus momentos, analisando melhor a dificuldade de cada criança, a interação, as afinidades e expressão dos seus sentimentos. Pois brincar tem um papel de grande importância para as crianças, é significativo, criativo e componente vital do desenvolvimento de uma criança. Com as brincadeiras as crianças desenvolvem a sociabilidade, interagem com os companheiros, resolvem conflitos, expressam seus sentimentos e pensamentos, adquirem conhecimentos e usam a imaginação e o faz-se conta. Brincar com espontaneidade e desinibição é uma forma de se expressar, sendo importante não só para as crianças, bem como para os adultos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no volume dois que se refere a Formação pessoal e social destaca: um dos objetivos da Educação Infantil é:

A instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de: experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia. (BRASIL, 1998, p. 27)

O início da aplicação do projeto foi complexo, ter a responsabilidade de garantir e organizar os trabalhos pedagógicos, o tempo e o espaço, pensando na criança, se adaptar as novas estratégias, intermediar e proporcionar as crianças autonomia, a conhecerem e entenderem os limites, pois todas as mudanças geram dificuldades e desconfortos.

Foi de grande importância a participação das crianças no projeto, pois partindo de um questionamento tudo começou a mudar, ideias começaram a surgir, momentos desafiadores de como realizar ou construir cada espaço, a demonstração de prazer em conseguir realizar o que planejaram, o envolvimento que tiveram com a construção dos cantos, o cuidado com os materiais e o

desenvolvimento dos valores, limites, afetividade e responsabilidade de cada criança, foi o ponto positivo e de sucesso dessa intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alternativas para a educação infantil são simples, mas quando utilizadas de maneira coerente podem conduzir a resultados fantásticos. Sendo que as aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis a criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços a ela disponibilizados, a mesma estará inserida em um espaço propício para a aprendizagem e aprenderá de forma interessante o que antes era realizado de forma mais cansativa. É através do lúdico, do faz de conta que as crianças com certeza terão um leque maior de aprendizado se tornarão mais, felizes e motivadas.

O educador deve ter sua proposta voltada para o bem estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática, elaborando novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças. Lembrando que nada adianta o espaço mudar se a atitude do educador não mudar, e que é de fundamental importância o educador planejar pensando na criança e com a criança, não só em que é mais cômodo para si.

Os resultados desse projeto foram benéficos, conseguindo atingir os objetivos, não como gostaria por algumas dificuldades encontradas durante a prática, nas quais foram elas: a grande quantidade de crianças (vinte e cinco) para somente um profissional, o espaço da sala para a quantidade de mesas e essas não podendo ser retiradas, pois a sala era dividida para duas professoras uma em cada turno, a dificuldade com o tempo, pois não permitiu realizar mais cantos que foram solicitados pelas crianças.

Darei continuidade a este projeto com algumas mudanças na qual serão de grande valor, fazendo uma parceria com a professora do contraturno, como a retirada de algumas mesas, deixando o mínimo possível para realizar as atividades em pequenos grupos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica Brasília, 2006

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Maria Campos de. **Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto**. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINEZ, Juan Pedro. O computador na sala de aula. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, RS, nº v. 28, jul/set 2011.

MATTEI, Claudinéia. **Prazer de aprender com a informática na educação infantil**. Disponível em <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-11.pdf> . acesso em 23-11-2011.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, *et al.* **Uma educação pela infância: diálogo com o currículo do 1º ano do ensino fundamental**. Joinville: Editora Univille, 2009. 141 p.

RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.